

AS REVERBERAÇÕES DO PROCESSO DA (DES)VALORIZAÇÃO DO ENSINO DE SOCIOLOGIA: O OLHAR DE UMA BOLSISTA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM ESCOLA ESTADUAL DA CIDADE DE AREIA-PB

Valdenia Valentim Santos¹
Jussara Natália Moreira Belens²

INTRODUÇÃO

Este presente trabalho por objetivo analisar as principais dificuldades enfrentadas no ensino médio na disciplina de Sociologia. Também traçamos objetivos específicos, os quais residiram em: investigar o que provoca o desinteresse dos alunos para com a disciplina de Sociologia; e identificar quais os principais obstáculos que ocasionam a (des)valorização da disciplina de Sociologia.

Utilizamos a metodologia qualitativa de cunho etnográfico. Como instrumento para coleta de dados, recorreremos à aplicação de questionários.

O trabalho apresenta os resultados das experiências vividas no período de 2018 a 2019, fruto de nossa experiência em uma escola estadual da cidade de Areia-PB. Como arcabouço teórico, buscamos embasamento na Pedagogia do Oprimido de Freire (1996) e no conceito de escola unitária, a partir da perspectiva de Gramsci (2011).

METODOLOGIA

A produção deste artigo se constituiu da tentativa em analisar as principais dificuldades enfrentadas no ensino médio na disciplina de Sociologia, em uma escola de rede pública estadual localizada na cidade de Areia-PB.

Para coleta dos dados, utilizamos a pesquisa de campo e empregamos o método de análise de pesquisa qualitativa, para analisarmos os dados obtidos através de questionários. Este instrumento de coleta foi construído com perguntas elaboradas com base no projeto de intervenção escolar.

DESENVOLVIMENTO

Com aporte teórico em Freire (1996) e em Gramsci (2011), teceremos uma breve observação, do tipo participante, no período de regência do projeto, que ocorreu de setembro de 2018 a 2019, momentos estes que foram articulados com a nossa formação no Programa da Residência Pedagógica.

¹ Graduanda em Sociologia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, valdeniasantos13.vs@gmail.com;

² Coordenadora do Subprojeto de Sociologia da Residência Pedagógica de Sociologia da CAPES-UEPB, professora do Departamento de Ciências Sociais-UEPB, mestre em sociologia rural e doutora em educação, jussarabelens@gmail.com;

No primeiro momento, versamos sobre as principais barreiras enfrentadas por alunos/as do ensino médio, em relação ao ensino da disciplina de Sociologia; em segundo, analisamos, brevemente, os principais empecilhos encontrados nessa relação professor e alunos para se alcançar esse processo (des)motivacional para com a Sociologia sob um olhar de uma bolsista da Residência Pedagógica.

Compreendemos a necessidade de refletirmos acerca desse tema, pois ainda é comum encontrarmos no ensino médio professores formados em outras disciplinas, como professores de Filosofia, lecionando aulas de Sociologia. Isso faz com que os/as alunos/as tenham dificuldade de compreender o que de fato é a disciplina, qual o seu papel e qual sua principal importância. Sendo assim, o fato de ser lecionada por professores de outra área dificulta e caracteriza o processo de (des)valorização da disciplina.

Percebemos que essa é uma das causas das dificuldades enfrentadas pelos alunos do ensino médio e isso os leva a não compreenderem o objetivo e a importância da Sociologia. É comum observarmos o olhar de desvalorização dos/as alunos/as para com a nossa disciplina e na maioria das vezes não se posicionam nas aulas, demonstrando desmotivação e descompromisso com as leituras e as atividades orientadas pelos/as docentes.

Presenciamos situações em que o/a professor/a ministra sua aula, mas não há a interação dos/as alunos/as. Eles ficam durante as aulas, muitas vezes, dispersos e/ou nos celulares. A aula não é realizada nem composta pelo/a professor/a enquanto o mediador do conhecimento. Observa-se a representação de uma figura docente dotada do conhecimento científico, que recusa indiretamente a participação dos/as alunos/as.

Para que esta postura pautada em um ensino transmissivo não ocorra, vemos na escola onde realizamos a Residência Pedagógica de Sociologia que o professor deve se utilizar de diferentes estratégias para despertar o interesse e o prazer dos/as alunos/as para as aulas de Sociologia. Tendo em vista que a disciplina lida constantemente com questões atuais e pertinentes em quaisquer âmbitos, em que possam ser inseridos temas transversais das relações entre os indivíduos e a sociedade.

Sendo assim, enquanto residentes, temos como objetivo propor uma aula cada vez mais atrativa e interativa que busque o interesse dos alunos para discutir temas que provoquem a reflexão e conduzam os alunos a aprofundarem seus conhecimentos a partir da discussão com os conceitos sociológicos.

Segundo Freire (1996), ensinar é inexistente sem aprender e vice-versa. E foi assim, aprendendo socialmente, que homens e mulheres descobriram que era possível ensinar. Na condição de residente de Sociologia, precisamos buscar e planejar aulas que sejam atrativas, de maneira que provoquem o “estranhamento” e o “confronto” nos/as aluno/as para a emancipação libertadora do saber.

Vemos que é necessário desenvolvermos ações pedagógicas e estratégias metodológicas diferentes para os jovens, que possam trazer no aluno o engajamento nas aulas e a construção do olhar sociológico, provocando indagações no discente.

Compactuamos com a proposta da escola unitária, segundo Gramsci (2011), quando afirma que a escola unitária deve levar os estudantes a um grau de conhecimento e autonomia criativa que os deixe aptos a se inscreverem com a consciência histórica e política no mundo do trabalho e na vida social.

Ao responder o método de pesquisa qualitativa por meios de questionários, após analisarmos a narrativa dos alunos/as, constatamos, baseado nas respostas que eles nos deram, que muitos/as ainda não tinham formulado o desejo de ingressar em um curso superior. Estava

implícito que grande parte dos alunos/as daria continuidade às funções profissionais exercidas pelos seus pais.

A Sociologia é uma ciência indispensável para refletir acerca dessas questões. E para que os estudantes passem a gostar da disciplina, vemos que um dos entraves é a didática do professor/a. Por isso, é importante que o professor traga essas questões para reflexões em sala e indague os alunos sobre o porquê preferem continuar no “legado” de suas famílias, dando continuidade às atividades que estes exerce(ra)m.

Recorrendo a uma prática dialógica e interativa, que leve os alunos a pensar e a se posicionar frente às suas próprias questões e ao contexto social o qual pertencem, os alunos poderão entender o quão importante é a Sociologia para o ensino médio e qual suas especificidades enquanto disciplina comum curricular na escola.

Vemos também que é comum a busca dos alunos por conceitos, temas, e abordagens contemporâneas para a produção da redação do Enem. Uma das características entre os alunos/as do ensino médio é a busca por explicações sociológicas para relacionar e/ou fazer uma ponte com a atualidade e isso é bastante interessante

A partir disso e dos relatos da professora, vemos que estamos repletos de eixos para desenvolvermos uma metodologia diferenciada, que parta dos questionamentos dos alunos/as, uma vez que podemos levá-los a enxergar o papel do ensino da Sociologia, a fim de que os discentes passem a enxergá-la como transformadora ou até mesmo como libertadora.

Assim, através da análise da narrativa do professor, ao analisarmos as dificuldades encontradas nesse processo (des)valorizador do ensino-aprendizagem da Sociologia, vimos que o fato de ser apenas uma aula semanal atrapalha muito o estabelecimento de uma relação de aproximação entre aluno e professor.

Outro fator é que a abordagem do livro didático é, teoricamente, densa. Embora, em aula, o professor se utilize de uma linguagem mais acessível, a fim de que todos os alunos se apropriem dos conceitos e das abordagens temáticas que possibilitem uma melhor compreensão, a questão do tempo de cada aula, especificamente os 45 minutos que se dividem em avaliação, apresentação do texto, chamada e correção das atividades, acaba não permitindo um trabalho mais profícuo.

Como solução, o aumento de uma para duas aulas semanais resultaria em melhorias nas aulas, tanto para o professor de Sociologia, quanto para os alunos. Solucionaria a absorção dos conteúdos trabalhados e as demandas citadas neste trabalho. Dessa maneira, a problemática desse processo (des)valorizador da Sociologia para com as outras disciplinas seria, portanto, melhor enfrentada.

Enquanto residentes e professores em formação, precisamos construir a resistência para reflexões futuras de uma (des)construção da marginalização da disciplina, para buscar a valorização da Sociologia. Segundo Freire (1996), há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que o professor e os alunos juntos podem aprender, ensinar, inquietarem-se a fim de produzirem juntos.

Ensinar é plantar em pessoas um bem incalculável e transformador. Enquanto profissionais da educação, precisamos possibilitar, através da educação, meios/caminhos que visem modificar socialmente a vida de uma pessoa.

Mesmo em meio às dificuldades é preciso ter esperança, lutar e resistir as dificuldades, para buscarmos novas melhorias para a ciência e para a sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conhecer as principais características que formam o âmbito escolar desde os professores, alunos e os demais funcionários nos orientou e enriqueceu nosso processo interno e externo do que se constitui o ato da docência. Também contribuiu com nossa formação docente o período em que tivemos a experiência de atuar enquanto residente na escola, na disciplina de Sociologia.

O exercício de “estranhamento” da condição de ser professor nos permitiu experiências e contatos com as práticas de ensino, possibilitando-nos buscar novas metodologias e pedagogias que nos fizeram refletir sobre o modelo pedagógico e metodológico que futuramente iremos construir na condição de professor de Sociologia.

Vimos que é preciso refletir sobre estratégias de ações pedagógicas que visem modificar a realidade do ensino de Sociologia no ensino médio. Também é importante analisar a (des)valorização desta disciplina, buscando que esse aspecto seja desconstruído pelos alunos/as no ensino médio.

Podemos começar com a inserção de temas que estejam mais ligados à realidade contextual dos alunos. Talvez seja esse um dos caminhos para começar a sensibilizá-los, levando-os a considerar a importância do ensino da Sociologia, não apenas para cumprir o conteúdo curricular da escola, mas para contribuir com a formação crítica e social desses alunos.

A partir das principais matrizes teóricas abordadas neste trabalho, foi possível analisar a relação indissociável entre a teoria e a prática.

Logo, nosso desafio é o de, além de analisar essas barreiras que marcam a (des)valorização da Sociologia, produzir uma contra narrativa dessa lógica exclusiva que marca a marginalização da Sociologia, pois ela, assim como as demais áreas do conhecimento, tem seu direito e papel enquanto disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este presente trabalho teve por objetivo analisar as principais dificuldades enfrentadas no ensino médio na disciplina de Sociologia. Como objetivos específicos, buscamos investigar o que tem provocado o desinteresse dos alunos para com a disciplina de Sociologia, identificando quais os principais obstáculos que ocasionam a (des)valorização da disciplina.

Vimos que é preciso reconhecer a urgência de profissionais graduados em licenciatura de Sociologia, que demarquem sua atuação no espaço escolar. Assim, ressaltamos que a residência pedagógica “capacita” esses graduandos para atuarem nas demandas que surgem na escola.

Sabemos que a formação e a “capacitação” desses profissionais é papel da academia, para que haja a formação de futuros docentes que pensem e vislumbrem projetos que ampliem cada vez mais a emancipação da disciplina de Sociologia na Educação Básica.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GRAMSCI, Antônio. **Escola unitária e hegemonia: a indissociabilidade entre educação e política do pensamento.** Educação Unisinos, 2011.